

A POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO HOMEM : O CONHECIMENTO DO HOMEM

MARIA RUTE DE SOUZA ARAUJO¹ THAIS MONTEIRO GOES² CRISTIANE DA
SILVA COSTA DOS SANTOS³ JOICE MARQUES ALVES DOS SANTOS⁴
LUCIVALDO FERREIRA MARTINS⁵

Introdução: A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem foi lançada pelo Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas do Ministério da Saúde em 2008, com a finalidade de qualificar a saúde da população masculina. A nova política se referenciou no Pacto pela Vida onde se definiu um importante eixo à saúde do homem onde a prioridade da política é solucionar o anseio da sociedade ao reconhecer que os agravos do sexo masculino, constituem verdadeiros problemas de saúde ^{1,2}. Estudos comparativos entre homens e mulheres, corroboram o fato de que os homens são mais vulneráveis às doenças, sobretudo às enfermidades graves e crônicas e morre mais precocemente que as mulheres e as principais causas de morte são a violência, alcoolismo, tabagismo, neoplasias, hipertensão, diabetes, obesidade ^{1,3}. **Objetivos:** identificar o conhecimento do homem quanto às ações de saúde pública preventiva, voltadas para saúde do homem, reconhecer em que situações os homens procuram o serviço de saúde na atenção primária e identificar nos homens a existência de fatores de risco à saúde. **Descrição metodológica:** optou-se pela abordagem qualitativa, utilizando um formulário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas. O universo estudado foram 10 homens na faixa etária entre 25 e 59 anos, residentes na microárea destinada à pesquisa. O motivo da escolha da faixa etária é em decorrência de ser a mesma preconizada pela PNAISH. Foram excluídos os homens com idade inferior a 25 anos e superior a 59 anos e os homens que não aceitaram participar da pesquisa. Os dados foram obtidos através de uma entrevista semi estruturada. Foi dividida em três partes, a primeira com dados pessoais, a segunda com fatores de risco à saúde do homem e a terceira com questões norteadoras utilizando perguntas abertas, deixando o entrevistado livre para discorrer sobre os questionamentos a respeito de seu conhecimento sobre a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem não havendo tempo pré-determinado para as respostas, visando aprofundar os relatos dos sujeitos e a obtenção de respostas que atendessem aos objetivos do estudo. Na análise dos dados foi utilizada a técnica simplificada de análise do conteúdo de Bardin ⁴, que é um conjunto de técnicas de análise de comunicação, cuja intenção é obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição o conteúdo das mensagens. **Resultados:** Verificou-se a falta de conhecimento dos entrevistados quanto ao programa criado pelo Ministério da Saúde, trazendo como consequência a ausência dos homens nas Unidades Básicas de Saúde. Do universo em estudo, obtivemos os seguintes resultados: um possui ensino superior completo, seis ensino fundamental incompleto e três ensino médio completo. A educação é pedra fundamental na construção de uma sociedade baseada na informação, no conhecimento e na aprendizagem. A educação é agora um processo individual de acordo com a necessidade e o ritmo de cada um; aquele que não se atualiza perde o espaço e a credibilidade ⁵. Com relação ao conhecimento sobre a prevenção de doenças, os participantes demonstram um conhecimento popular, através das crenças e valores construídos por cada indivíduo. Outros participantes atrelam a prevenção ao cuidado com alimentação, vestimentas demonstrando pouco conhecimento sobre a prevenção das doenças. A respeito da situação em que os participantes procuram atendimento nas unidades básicas de saúde, constatamos que isso acontece, quando são acometidos por situações que os fazem sentir dor e interferem

em sua atividade diária. **Conclusão:** Os achados desta pesquisa reforçam a valorização da inclusão da PNAISH que se originou devido à constatação de que os homens só procuram o serviço de saúde quando perderam sua capacidade de trabalhar, resultando assim na perda de um diagnóstico precoce de prevenção. Os homens têm medo de descobrir que estão doentes e acham que nunca vão adoecer, por isso não procuram assistência e são menos sensíveis às políticas^{3,6}. Evidenciou-se quanto ao conhecimento a respeito da Política de atenção à saúde do homem e das ações de promoção que as unidades de saúde realizam os sujeitos não possuem conhecimento. Estudo realizado por Lima Junior & Lima⁷ sobre a Promoção da Saúde Masculina na Atenção Básica de verificou que a falta de conhecimento por parte dos entrevistados com relação à política adotada pela estratégia da saúde da família e as atividades desempenhadas em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), traz como consequência a pouca presença de homens nas UBS. A realização deste estudo nos permitiu identificar o conhecimento do homem sobre o conhecimento da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. Com o desenvolvimento desta pesquisa constatou-se que a literatura a respeito do tema é escassa onde as literaturas publicadas estão voltadas para outros gêneros. Foi constatada a resistência do homem na procura do serviço de saúde de forma preventiva. Vale ressaltar a necessidade de estudos semelhante a este para melhor compreensão a respeito das deficiências dos serviços de saúde voltadas para o público masculino, permitindo ao homem sua inclusão nos serviços de atenção básica, desmitificando a visão de que as ações estão voltadas somente para o público feminino. **Contribuições /Implicações para a enfermagem:** Tais resultados alertam os profissionais de saúde, em especial a enfermagem realizar ações educativas que despertem na população masculina, o interesse na busca por ações preventivas, assim como divulgar seus direitos oferecidos por uma política voltada para esse público. Isso reflete a necessidade da reorganização das ações de saúde por meio de uma proposta exclusiva na qual os homens considerem os serviços de saúde também como espaços masculinos e, por sua vez, os serviços de saúde reconheçam os homens como sujeitos que necessitam de cuidados⁶.

Palavras-chaves: Política do Homem; Unidades Básicas de Saúde; Serviços de Saúde.
Área temática: Saúde e qualidade de vida

Enfermeira, Mestre em Saúde e Sociedade endemias da Amazônia. Docente da FAMAZ (mrutearaujo@hotmail.com)

²Enfermeira, Especialista em Saúde da Família e Gerontologia. Docente da FAMAZ

³ Graduanda em Enfermagem; Faculdade Metropolitana da Amazônia-FAMAZ.

⁴ Graduanda em Enfermagem; Faculdade Metropolitana da Amazônia-FAMAZ.

⁵ Graduando em Enfermagem; Faculdade Metropolitana da Amazônia-FAMAZ.

REFERÊNCIAS:

1. BRASIL, Ministério da Saúde **Portaria nº 1.944**, de 27 de Agosto de 2009.
2. SOUZA, Cristiana Pereira de; ASSIS, Cíntia dos Santos Machado de. **Atenção à saúde do homem: conhecimento do profissional enfermeiro frente à nova política de atenção** Barreiras- BA, 2011.
3. JULIÃO, Gessica Graziela; WEIGELT, Leni Dias. Atenção à saúde do homem em unidades de estratégias de saúde da família. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 1, n. 2, p.144-152, maio/ago. 2011.
4. BARDIN, Laurence **Análise de conteúdo** Lisboa 70ª ed. 2002.
5. MESQUITA, José Alegre. **A escola na sociedade do conhecimento: um estudo sobre as novas tecnologias de informação e comunicação e as suas possíveis aplicações no contexto educativo**. 2002. 60f. Dissertação de mestrado, Universidade de Trás- Os- Montes e Alto Douro Vila Real.
6. BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção a Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política nacional de atenção integral a saúde do homem (princípios e diretrizes)**. Brasília - DF, ago. 2008.
7. LIMA JUNIOR, Eduardo Alves; LIMA, Hermínio de Souza. Promoção da saúde masculina na atenção básica. **Pesquisa em Foco**. v. 17, n. 2, p. 32-41,2009.

Enfermeira, Mestre em Saúde e Sociedade endemias da Amazônia. Docente da FAMAZ (mrutearaujo@hotmail.com)

²Enfermeira, Especialista em Saúde da Família e Gerontologia. Docente da FAMAZ

³ Graduanda em Enfermagem; Faculdade Metropolitana da Amazônia-FAMAZ.

⁴ Graduanda em Enfermagem; Faculdade Metropolitana da Amazônia-FAMAZ.

⁵ Graduando em Enfermagem; Faculdade Metropolitana da Amazônia-FAMAZ.